



GT – “15”: “Práticas culturais na produção da cidade”

O ESPAÇO DA CENA: UMA ANÁLISE SOBRE A CENA ROCK DE SÃO GONÇALO E A PRAÇA CHICO MENDES NOS ANOS 2000

Autor(01):Felipe Teixeira Carvalho
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
felipeteixeiracarvalho@id.uff.br

RESUMO: As praças públicas nas grandes cidades desempenham um papel fundamental para a materialização de diversas cenas musicais. Essa característica se tornou marcante no Brasil e especificamente em São Gonçalo, município do estado do Rio de Janeiro. O presente artigo busca analisar a relação entre a cena *Rock* de São Gonçalo e a Praça Chico Mendes ressaltando a importância desse espaço para os grupos frequentadores. A partir disso, algumas fotografias com momentos distintos do local serão analisadas para trazer uma maior elucidação de como funcionou essa relação e quais mudanças ocorreram. Para auxiliar nessa pesquisa também foi realizado um trabalho de campo.

Palavras-chave: Praça Chico Mendes, São Gonçalo, Cena *Rock*

1. INTRODUÇÃO

Por muitos anos as praças desempenharam um papel fundamental para as diversas cenas musicais como o *Heavy Metal*, *Punk*, *Hip-Hop*, Samba, entre outros. Devido a fatores de gratuidade, centralidade e acesso, esses espaços se tornam importantes locais de difusão de certos estilos, assim como na divulgação de bandas e eventos, encontros, etc. Ademais, são nesses locais que diversos símbolos podem ser construídos e eleitos pelas cenas, que ali encontram uma facilidade maior para a sociabilidade e organização de atividades dos grupos.

A Praça Chico Mendes localizada no Bairro Raul Veiga foi frequentada por muitos jovens *headbangers*, góticos, *punks*, e outros simpatizantes da cena *Rock* de São Gonçalo no início dos anos 2000. Porém algumas reformas ocorridas em 2011 desarticularam esses grupos e prejudicaram a cena local, acarretando em esvaziamento, migrações e abandono. Alguns anos depois ocorreu uma reforma completa da praça e através desse trabalho pretende-se investigar de que forma essas alterações impactaram na cena e como se encontra a praça atualmente.

Serão relacionados conceitos de cena e espaço buscando entender sua relação e posteriormente a contextualização da Praça Chico Mendes e a Cena *Rock* de São Gonçalo. Será feita também uma análise de fotografias antigas e atuais do local junto a um trabalho de campo para reforçar a pesquisa. É importante ressaltar que este artigo é oriundo do meu Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia Bacharelado na Universidade Federal Fluminense em Agosto de 2023.

2. CENAS E ESPAÇOS

“Cena” é um termo que segundo Bennett e Peterson (2004) foi criado para descrever o modo de vida marginal de indivíduos que levavam um modo de vida boêmio como a cena de jazz da década de 1940 nos Estados Unidos. Esse termo ficou restrito aos jornais da época e ao senso comum até os anos 90. Os primeiros estudos mais importantes sobre o conceito de cena foram os de Straw (1991) que diferenciou o conceito de comunidade musical e de cena musical. O conceito de comunidade musical estaria associado a um grupo populacional com linguagens enraizadas historicamente e geograficamente que apresentam uma produção musical estável e que teria uma continuidade. Com isso essa produção musical estaria localizada em áreas específicas (regiões e estados por exemplo), e tais produções seriam frutos de uma herança musical derivada de contextos históricos, culturais, sociais, políticos e musicais. Já o conceito de Cena, segundo o autor, é caracterizado pelo espaço musical onde ocorrem interações e práticas musicais com processos de diferenciação (STRAW, 1991). Segundo Vasconcellos (2015) a cena não se restringe a uma região ou grupo específico, como no caso da comunidade musical, na verdade, ela se forma a partir de vários grupos de diversas localidades. A cena não se relaciona a uma gênese de um estilo musical, ela pode se formar ao mesmo tempo em vários lugares. Bennett e Peterson (2004) falam a respeito das cenas translocais que se localizam em diversas partes do mundo, tendo características específicas que criam ligações com os lugares

propondo práticas sociais, produção musical e circulação de ideias como ocorre nas cenas do *Heavy Metal*, *Hip Hop*, *Punk* e música eletrônica.

Vasconcellos (2015) fala que para uma cena existir é essencial que haja uma localidade como bairro, cidade, estado etc., com indivíduos que tenham mesmos gostos e interesses de determinado gênero musical em comum. Tais indivíduos podem ser músicos, produtores de shows, DJs, fãs etc. Em um primeiro momento tais pessoas irão parecer unidos pelo mesmo gosto musical, porém há vários elementos que também servem como forma de união. A partir disso, existirão diversos grupos que terão características em comum: cortes de cabelo, visão de mundo, pensamento político e de vida, roupas, símbolos, acessórios, rituais, uso de substâncias ilícitas, shows, danças, grafiteagem etc. Tais elementos irão gerar identidades nos grupos e servirão para identificação frente aos demais.

Além disso, o autor pontua sobre a necessidade de um aparato material que possibilite a realização das práticas sociais e ações que os grupos desejam realizar. Dessa forma são através dos espaços físicos que tais práticas acontecem como por exemplo em bares, casas de shows, ruas, praças, lojas etc., preenchendo esses espaços de conteúdos simbólicos. Para o conceito de espaço Santos (2002, p.63) afirma que “o espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e seus habitantes”. Para compreensão dos sistemas de objetos se torna necessário compreender os sistemas de ações referentes ao objeto, e compreender que são inseparáveis e existe uma interação entre ambos na formação do espaço. Assim, as formas espaciais (sistema de objetos) e intencionalidades (sistema de ações) se entrecruzam na produção do espaço, forjando diferentes configurações espaciais a depender da relação entre os sistemas. Dialogando com Santos, Harvey (1992, p.188) pontua que “O espaço também é tratado como um fato da natureza, ‘naturalizado’ através da atribuição de sentidos cotidianos comuns”. Ademais, o autor evidencia a imensa quantidade de ações presentes nos espaços particulares da cidade que carregam a marca da intenção humana (HARVEY, 1992, p. 197). Nesse sentido, Becker (2004) comenta sobre os clubes e bares necessários para a organização da cena de *jazz* no Kansas City (EUA). Filho (2019) descreve a importância dos bares e praças para a cena alternativa de *Rock* na cidade de Mamanguape na Paraíba. Lopes (2006) atribui um grande valor a uma rua que era ponto de encontro da cena *Heavy Metal* no Rio de Janeiro. Holt (2008) ao estudar a cena de *Rock* alternativo de Hamilton (Canadá) destaca

a relação entre os espaços e as pessoas vinculadas a um determinado estilo musical. Esses espaços são denominados pela autora de “espaços culturais”, pois são locais necessários para a manutenção da cena, onde ocorrem interações sociais que mantêm a cena viva.

Dessa forma, é defendido nesta pesquisa que o espaço é necessário para realização das práticas sociais e interação de uma cena, havendo comunicação visual, verbal, musical e corporal entre as pessoas desses grupos. Os espaços se tornam importantes palcos de expressão e materialização das cenas e isso ocorre em meio às cidades, onde ao mesmo tempo diversas cenas se constituem.

3. A CENA ROCK DE SÃO GONÇALO E A PRAÇA CHICO MENDES

Para compreendermos sobre a cena de São Gonçalo se torna necessário compreender quais aspectos caracterizam o município e qual a relação da cena local com o objeto de estudo. Para isso, nesta seção, abordaremos sobre os atributos históricos e geográficos de São Gonçalo, verticalizando posteriormente para a Praça Chico Mendes, enfatizando sua importância para a cidade e para a cena *rock* que ali se consolidou

Segundo dados do IBGE (2021), São Gonçalo possui a segunda maior população do estado, totalizando em seu território, estimativamente, 1.098.357 pessoas, em uma área de 248,160 km². No quesito geográfico, é uma das cidades pertencentes a região metropolitana do Rio de Janeiro, fazendo divisa com Niterói, Maricá e Itaboraí. Seguindo a divisão administrativa da cidade, há cinco distritos : São Gonçalo (sede) , Ipiíba, Monjolos, Neves e Sete Pontes, cada qual possuindo suas especificidades. Segundo o censo realizado em 2010 pelo IBGE, o Índice de Desenvolvimento Humano de São Gonçalo (IDHM) era de 0,739, considerado alto. No século XVIII a economia local estava relacionada às fazendas, aos engenhos de açúcar e de aguardente e às lavouras de mandioca, feijão, milho e arroz que dominavam a região. Concomitante a isso, o comércio se desenvolvia neste período. Os portos, que hoje são nomes de importantes bairros de São Gonçalo, como o Porto do Rosa, Porto Novo e Porto Velho, eram os principais canais de escoamento da produção da cidade para outros locais (PREFEITURA DE SÃO GONÇALO, 2023). No século XIX, ergue-se a economia cafeeira que foi responsável pelo povoamento da cidade. Todavia, é importante ressaltar que devido às condições do solo, o

plantio de café não teve sucesso. Apesar disso, por conta de sua produção, houve nesse período, a construção de importantes ferrovias que foram importantes para a expansão da cidade, uma delas foi a ferrovia Porto das Caixas (de Itaboraí até Neves) e, a outra, foi a **Estrada de Ferro Maricá (São Gonçalo-Maricá)**, que contribuíram para o escoamento e recebimento de produtos, e para o aquecimento econômico. Além disso, foi nas margens dessas ferrovias, que a população se aglomerou, beneficiando-se do fácil deslocamento e acessibilidade (PREFEITURA DE SÃO GONÇALO, 2023).

Nas décadas de 1940 e 50, São Gonçalo foi considerada a “Manchester Fluminense”¹ devido à presença do seu robusto parque industrial que era considerado o mais importante do Estado do Rio de Janeiro. Porém com a falta de investimentos no setor público a cidade sofreu um processo de desindustrialização ao longo dos anos. Nesse período, Joaquim de Almeida Lavoura assumiu a prefeitura, incentivando projetos de urbanização que fomentaram o calçamento e o asfaltamento das principais vias que ligam Niterói à Alcântara, estreitando a relação econômica entre as cidades.

Após um longo período de intensa industrialização, São Gonçalo perdeu seu poder econômico na medida em que as indústrias migraram para outros espaços em busca de outros fatores locais que a cidade não oferecia na época. Dessa forma, São Gonçalo se transformou, com o passar do tempo, em uma “cidade dormitório”, status este que se mantém até hoje, havendo uma grande parte da população gonçalense que trabalha em cidades vizinhas como Rio de Janeiro e Niterói, e que só vai para São Gonçalo para dormir e descansar e retomar a rotina no dia seguinte para as cidades vizinhas (CARLOS, 2007)². Além disso, a cidade, nos últimos tempos, tem sofrido com muitos problemas nas áreas da saúde, da educação, do saneamento básico, entre outros, devido ao descaso público do Estado.

Muitas pessoas associaram a localização da Praça Chico Mendes ao bairro de Alcântara, sendo um dos bairros mais importantes do município, com forte atividade econômica e grande contingente populacional. Segundo Silva (2012), no período colonial o bairro do Alcântara

¹ Leia o artigo “Pioneira do progresso fluminense: o caso da industrialização de São Gonçalo (RJ) no século XX” <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/3296> Acesso em: 10/05/2019.

² A noção de cidade-dormitório é entendida na literatura urbana como uma consequência do fenômeno de “metropolização”, que diz respeito à hierarquização do espaço a partir da dominação de centros que exercem sua função administrativa, jurídica, fiscal, policial e de gestão (CARLOS, 2007, p. 35).

surge como porto fluvial, importante para a produção de laranja e café que chegavam do interior e dali iam para a capital, Rio de Janeiro. Após esse período houve a construção de ferrovias que melhoraram o escoamento dessas mercadorias e reforçaram o papel da centralidade que havia no bairro. Além disso, os bondes construídos na época também tiveram sua importância pois interligam Niterói até Alcântara, facilitando o acesso ao bairro e incentivando loteamentos mais populares.

Lugar privilegiado para nossa pesquisa, a Praça Chico Mendes foi inaugurada em 1992, segundo Santos (2019), antes disso o local concentrava bastante lixo, gerando muitas reclamações de moradores. A construção estava inserida no projeto referente ao asfaltamento das ruas Joaquim Laranjeiras e Lindolfo Color, divididas anteriormente por um córrego. Esse córrego foi drenado e no lugar deu-se a construção de um canteiro central que dividiu as duas vias e deu lugar à praça que era composta por bancos, mesas, quadras de esporte, entre outros. Houve reformas na iluminação pública no local e plantio de árvores que de fato explica o nome da Praça Chico Mendes como uma homenagem ao líder seringueiro e ambientalista. Em meados dos anos 2000 a 2011 a praça Chico Mendes foi um espaço de encontro para muitos jovens que formavam a cena de São Gonçalo, muitos deles residiam no próprio município ou eram de cidades vizinhas como Niterói e Itaboraí.

Nessa pesquisa, caracterizamos a cena de São Gonçalo como uma cena alternativa dentro do gênero do *Rock and Roll* pois auxilia na compreensão da complexidade presente nessa cena. Filho (2019) também estabelece o termo “alternativo” para englobar os grupos que pertenciam a cena do interior da Paraíba:

Na cena alternativa temos uma mistura de vários outros grupos menores, ao se encontrarem acabam formando um grupo mais extenso com no mínimo uma finalidade em comum, a busca por eventos que fugisse do comum na cidade, eventos onde esse público pudesse fazer o que desejavam sem um julgamento (FILHO, 2019, p.13)

Ao caracterizar essa cena como “alternativa” se torna possível englobar todos esses variados grupos oriundos do gênero do *Rock and Roll* que formavam a cena gonçalense como *headbangers*, *punks*, góticos, *grunges*, entre outros. Segundo Mesquita (2017) outros grupos como skatistas e simpatizantes também faziam uso da praça. Essa variedade de grupos que formavam a cena de São Gonçalo historicamente esteve presente desde meados de 1980, mesmo que em pouca quantidade, conforme afirma Luna (2011):

A história do rock independente do município de São Gonçalo se confunde com a do jornalista André Mansur. No ano de 1988 ele já tocava guitarra, mas encontrar algum roqueiro na cidade era um verdadeiro acontecimento. “Se esbarrasse com alguém na rua usando camiseta de banda de rock , você parava pra conversar com a pessoa, perguntava se ela morava por lá”, lembra. Existiam apenas os punks e principalmente, os headbangers e o então cabeludo Mansur transitava em ambas (LUNA, 2011,p.81).

A Praça Chico Mendes em meados dos anos 2000 aparece como um local propício para as diversas atividades da cena gonçalense, principalmente nos finais de semana. Segundo Mesquita (2017), a praça reunia muitos jovens que iam ao local para se encontrar , beber, fumar, falar de assuntos relacionados à música, divulgar eventos de bandas, andar de *skate*, etc. Tal local era de grande importância para a cena de São Gonçalo :

A praça servia como um importante nó no território-rede do *rock* underground de São Gonçalo. Além de proporcionar o encontro e de ter atividades na própria praça, como as citadas no parágrafo anterior, havia uma finalidade estratégica onde, por meio dela, os participantes tinham conhecimento sobre as demais atividades que estavam ocorrendo no *rock* underground gonçalense, como shows em bares ou colégios, festas e festivais em geral. Isso ocorria em uma época em que a internet não era tão disseminada, o que caracterizou a praça ainda mais como um importante reduto de informação. (MESQUITA, 2017,p.126)

Contudo, segundo Mesquita (2017), havia algumas igrejas evangélicas próximo da praça, como é o caso da Igreja Universal a menos de 100 metros do local. Tais grupos religiosos tentavam fazer o uso daquele espaço, marcando uma nítida disputa ideológica pelo local. Muitas vezes eram comuns conflitos entre roqueiros e evangélicos. Esses conflitos tomam maiores proporções na gestão da prefeita Aparecida Panisset que governou por anos no período de 2005 a 2013. Houveram alguns descumprimentos com a instituição de Estado Laico criado constituição federal como por exemplo a demolição do primeiro terreiro de Umbanda do Brasil localizado no bairro de Neves e a presença marcante de pastores e artistas evangélicos na inauguração de diversas obras públicas.

No ano de 2011 a Praça Chico Mendes foi fechada e cercada para algumas reformas, prejudicando e desarticulando a cena de São Gonçalo. Dessa forma houve uma grande desarticulação dos grupos que frequentavam a cena , mas o marco final ocorreu em 10 de dezembro de 2011 , como descreve o blog *O Território Gonçalense* , quando houve a troca do

nome de Praça Chico Mendes por Praça da Bíblia³. De acordo com a EDUSAN⁴, não havia rampas de *skate* e quadras poliesportivas no projeto de reforma da praça, configurando completamente o espaço. Alguns dos elementos espaciais citados como rampas e quadras atraem o público, principalmente os jovens. Quando ocorre a destruição de tais elementos ocorre também um condicionamento de restrição para os grupos e consequente o afastamento. Segundo Mesquita (2017), a praça sofreu mudanças prejudiciais que configuraram a articulação dos grupos pertencentes à cena gonçalense.

Conforme citado antes, pensar em uma cena musical é pensar em um modo de vida boêmio e noturno com um público majoritariamente jovem. No primeiro momento houve o cercamento da praça para realização das obras, tornando inviável o acesso. Se houver prolongamento desse cercamento e a praça ganhar outros elementos como grades e portões que se fecham ao anoitecer seria outro fator problemático que deixaria inviável a articulação de uma cena musical relacionada a tal espaço. Nesse caso, não haviam grades e existiam rampas de *skate*, quadras de esporte e bares ao redor, esses elementos espaciais conseguiam atrair os frequentadores de São Gonçalo e de cidades vizinhas. Quando esses elementos são destruídos, se torna mais difícil organizarem encontros dos grupos, campeonatos de *skate* e shows, pois esse é o lugar eleito pela cena. Além disso, é importante ressaltar que a praça funcionava como espaço de sociabilidade entre os integrantes da cena conforme já pontuado anteriormente por Vasconcelos (2015) ao estudar a Rua Ceará. Nesse sentido é perceptível que o conceito de cena e espaço caminham juntos, pois se ocorrer uma mudança no espaço também poderá haver uma configuração nos grupos que compõem a cena, como ocorreu na Praça Chico Mendes.

Em contrapartida a essa perda do espaço ocorreram mobilizações contra o cercamento da praça. Segundo Mesquita (2017), houve articulações como os “roles” do GRAB⁵, que passaram de *skate* pela cidade gravando vídeos informativos para conscientizar a população sobre a perda do espaço, dando maior visibilidade ao movimento. Outra atuação foi a criação

³ O Território Gonçalense online: <http://www.territoriogoncalense.com/2011/12/estranhissima-obra-da-praca-da-biblia-e.html>

⁴ Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano e Saneamento Ambiental do Município de São Gonçalo

⁵ GRAB é um grupo de skatistas atuam em São Gonçalo: http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=Nc9HJWw-UDs

da página *São Gonçalo + Jovem*, no facebook, que informava sobre o fechamento da praça, além de promover debates e abaixo assinados. Com isso, no dia 12 de maio de 2012 o blog Ponto SG⁶ publicou que a praça seria dividida em duas partes: uma com o nome Praça da Bíblia e outra Praça Chico Mendes, onde haveria rampas de *skate* e quadras. Porém em 27 de dezembro de 2012 ocorreu a inauguração da Praça da Bíblia e a Praça Chico Mendes não foi reformada, permanecendo um cenário de abandono e descaso do poder público, e contra isso houveram protestos de moradores e pessoas vinculadas à cena de São Gonçalo, além de skatistas, simpatizantes, entre outros. Essas ações configuraram a cena trazendo uma grande perda para muitos jovens que ali frequentavam. Mesquita (2017) diz a respeito da perda de referência espacial que contribuiu para afastar os jovens do local. Além disso, a praça que era rica de simbolismo para os grupos passou a apresentar um cenário de degradação e destruição pela falta de manutenção da gestão da ex-prefeita Aparecida Panisset.

4. ANÁLISE DE FOTOS E TRABALHO DE CAMPO

A seguir será desenvolvida a análise das fotos da Praça Chico Mendes em três momentos históricos: o primeiro com frequentadores; o segundo com a praça em estado de abandono; e o terceiro com a obras para a nova reinauguração.

Figura 1,2,3 e 4 : Evento com bandas na Praça Chico Mendes



⁶ Ponto SG: <http://pontosg.blogspot.com.br/2012/05/praca-chico-mendespraca-da-biblia.html>



Fonte: Facebook [201-?]⁷

Primeiramente, deve-se levar em consideração que essas fotos foram registradas durante um show na Praça Chico Mendes, entre meados dos anos 2000. Dos anos 90 aos anos 2000 era comumente frequentada por jovens que se identificavam dentro do gênero do *Rock*. Nesse registro é possível visualizar a grande quantidade de jovens que frequentavam o local e dessa forma, compreender um pouco das dinâmicas que aconteciam. Nas fotos, a presença de um palco com bandas tocando e um público presente transformam e dão sentido ao uso desse espaço de sociabilidade fazendo com que não seja apenas uma praça ou uma rua. A sociabilidade para Neto (2010) “pressupõe relação entre iguais, pois nela não cabem hierarquias, ela se baseia no princípio da reciprocidade.” Porém, é importante lembrar que em uma sociedade cada vez mais tecnológica e com períodos curtos para sociabilidade entre as pessoas as relações sociais são cada vez mais perdidas. Para Rodrigues (1998), o papel da rua de sociabilidade desaparece assim como as relações de família, vizinhança e compadrio. Nesse sentido o lugar também desaparece e Santos (1988a, p.22) fala que isso é o “acontecer solidário da vida cotidiana”. Silva (2004) também reforça tal afirmação:

Em tempos de mudança e inovações tecnológicas em escala global e online, reorganizam-se as relações de trabalho, as relações familiares, as relações de amor e de amizade, e também os lazeres. Erige-se um novo sistema, coerente, muito bem articulado, mas também muito excludente, que permeia o cotidiano de muitos nessa

⁷ Página do Facebook de Sagatyba Oliveira:

<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.436074526443020&type=3> acessada dia 12/04 às 21:00

nova concepção de mundo. Assim, vê-se e vive-se uma realidade travestida pelo enclausuramento espacial no cotidiano, temporalmente marcada pelo tempo virtual, que o hoje já é amanhã e o amanhã foi o ontem. Não se vive. Navega-se em rede on-line com um novo vocabulário. Incompreensível para os mais vividos e dominado pelos nem tão velhos assim. (SILVA, 2004,p.3)

Alguns estudos sobre vida cotidiana falam sobre o entrelaçamento entre alienação e desalienação, no sentido de que quando algo que é liberado de uma atividade alienada pode resultar em uma alienante e em contrapartida exigir outras desalienações, conforme aponta Lefebvre (1978):

O ócio libera e desaliena em relação ao trabalho, mas tolera suas próprias alienações, por exemplo, a passividade e a não participação no espetáculo – TV, cine – ou faticidades das sociedades do ócio, clubes e colônias de férias [...] cibernetizam a cotidianidade, carregada de significações redundantes e repetitivas que alienam a vida. (LEFEBVRE, 1978,p.102)

Dessa forma a praça como espaço público consegue desempenhar um papel de sociabilidade e extrapolar a função do seu uso. Tal argumento pode ser confirmado ,conforme as fotos, pelo público interagindo com o som da banda, fazendo “*mosh pit*” e “*stage dive*”⁸, cantando, admirando e se divertindo no evento. Comumente essas atividades não são rotineiras para um espaço público, porém é justamente nesse tipo de lugar que os grupos se sentem acolhidos e conseguem assistir a algum show devido a gratuidade que o espaço público proporciona, principalmente aos jovens. É importante ressaltar que dentro desse contexto, o jovem além de sentir a necessidade de se firmar na sociedade , ele também é cidadão consumidor diante ao mercado. Como exemplo das fotos é possível notar o uso comum de camisas de bandas, acessórios, braceletes,brincos, cordões com pentagramas, cruzes, instrumentos musicais, tênis de marca, etc. Em relação a isso, Martins (2007) aponta que os jovens têm seus desejos de consumo e estão inseridos em uma lógica de fixos e fluxo que vão caracterizar o espaço geográfico urbano. Alguns grupos que não usam camisas de bandas ou símbolos que remetem a algum gênero musical podem se identificar com certos subgêneros dentro do *Rock*, mesmo não usando um visual condizente com esse estilo. No local também

⁸ Segundo Lopes (2006) “A roda ou moshpit, em que fãs se esbarram durante os shows, e o stage dive (também chamado no Brasil de mosh), em que um fã ou um músico salta do palco nos braços do público (gesto de alta expressividade simbólica, em que um membro da platéia consegue a proeza de subir ao palco, aclamado pelos seus pares, após atravessar a barreira de segurança, e se joga nos braços do público com a certeza - ao menos nos shows de metal - de que vai ser amparado pelos anônimos colegas de audiência), seriam originários da cena punk e hardcore e posteriormente adotadas pelos fãs de metal...”

podem haver pessoas simpatizantes e curiosos que apreciam a arte e grupos de skatistas. Por isso o termo alternativo consegue abranger todos esses grupos que fazem parte dessa cena. No geral a praça consegue abrigar todas essas complexidades dentro do gênero que carrega consigo ideologias, contradições, regras, símbolos, etc. E é nesse sentido que a cena consegue dar sentido ao meio urbano, pois ela transforma a dinâmica daquele espaço para algo que contemple os próprios grupos e consegue ao mesmo tempo ser solidária com os mais variados subgêneros. Em outras praças ficaria inviável a presença ao mesmo tempo de punks, skinheads e headbangers devido a fatores ideológicos e de conduta

Figuras 5,6,7 e 8 : Praça Chico Mendes em estado de abandono



Fontes: Território Gonçalense⁹ (2017)

⁹ Território Gonçalense. Disponível em : <https://territoriogoncalense.blogspot.com/2017/01/praca-chico-mendes-que-nanci-nao-repita.html>. Acesso em: 27/06/2023.

Nas figuras acima é notável o grande estado de abandono que se acumulou na praça durante os anos a partir do fechamento. Esse cenário carrega consigo marcas de um grande abandono do poder público com a falta de manutenção e pintura, lixo em locais indevidos, rampas de *skate* quebradas, árvores sem o devido cuidado, entre outros. As alterações ocorridas nesse sentido dificultam as atividades da cena que aos poucos vai perdendo seu espaço simbólico. Em contrapartida tais políticas públicas geraram indignação nos jovens que segundo o Território Gonçalves¹⁰ também se manifestaram:

Como o projeto da reforma da praça não foi divulgado em nenhum lugar, a não ser para o público evangélico, no dia do evento de lançamento da outrora Praça da Bíblia os skatistas estão muito preocupados com o futuro da prática do famoso esporte naquela área de lazer. No facebook pode ser conferida a indignação dos jovens da região. Eles já estão organizando um protesto pela construção de uma nova pista, na mesma praça. (Território Gonçalves, 2012, não paginado)

Devido às diversas condições degradantes da praça foi ficando inviável certos tipos de atividades como era realizado anteriormente. As severas mudanças espaciais como a destruição das rampas de *skate* se tornaram um agravante pois esses elementos espaciais eram bastante atrativos para os jovens que faziam uso constante. Corrêa (1995) fala a respeito das formas espaciais que através do simbolismo vão ganhando materialidade, e também é uma forma ao qual a cultura é modelada. Essas formas espaciais, como o exemplo das rampas de skate, ao mesmo tempo se constituíram como parte dos símbolos da cena.

A praça aparece como espaço lazer e refúgio para o cotidiano de muitos jovens. Tal refúgio pode ser devido à pressão familiar, no trabalho, entre outros. Nesse sentido, ela passa a desempenhar uma opção de lazer em um meio urbano, aproximando os membros da cena e outras pessoas também. Segundo Silva (2004) os espaços de lazer dão vida à cidade, sobretudo na periferia e para as pessoas que vivem precariamente. Dessa forma a centralidade na periferia é criada espontaneamente sendo resultado do “encontro dos moradores e da partilha de seus costumes arranjados, que resistem à devastação dessa cultura no cotidiano das cidades” (DAMIANI, 2002, p. 51). Além disso, Silva (2004) também observa que podem haver manobras pelo poder político nesses espaços. Deve-se levar em consideração que o poder

¹⁰ Território Gonçalves. Disponível em: <https://territoriogoncalense.blogspot.com/2012/02/skatistas-da-praca-chico-mendes-ficaram.html>. Acesso em: 01/07/2023.

público no município de São Gonçalo não havia criado políticas específicas para englobar e beneficiar esse determinado tipo de público, mesmo havendo demanda de jovens igual ocorria na Praça Chico Mendes. Não muito diferente disso outros espaços culturais, também foram prejudicados e esquecidos no município mesmo com o passar dos anos:

O abandono dos espaços culturais pelo poder público é uma realidade presente no município gonçalense. Além da Lona Lúcia da Silva, o segundo maior colégio eleitoral do Estado do Rio de Janeiro, conta com um total de nove espaços públicos de cultura, dentre eles os mais tradicionais estão: o Teatro Carequinha, a Casa das Artes Villa Real, a Fazenda Colubandê e o Centro Cultural Joaquim Lavoura. Desses cinco, apenas o Joaquim Lavoura continua com funcionamento regular, os demais estão fechados ou com problemas estruturais que inviabilizam as condições de uso. (Bibloo, 2018, Não Paginado)

Através das fotos é notável a pouca comunicação entre poder público e frequentadores do local para buscar entender melhor quais mudanças reais a praça precisaria. Um outro fator a destacar é a respeito da colocação de grades e material de vedação na praça, sendo algo prejudicial. Após essa ação, o uso daquele espaço ficou inviável e contribuiu para o afastamento cada vez maior do público. Nesse sentido, quando se fala em cena musical, muitas das vezes os horários de encontro desses grupos são à noite. Não teria sentido para esse tipo de cena frequentar uma praça com grades e portões que se fecham ao anoitecer. Outro problema evidenciado foi a falta de limpeza urbana, resultando em um grande acúmulo de lixo e tornando as condições insalubres para esse ambiente.

O nome “Praça Chico Mendes” também se tornou um símbolo para os grupos, porém quando ocorre a tentativa de troca desse nome para “Praça da Bíblia” não contempla mais os frequentadores da cena pois remete a padrões conservadores e religiosos em que esses jovens não se identificavam. Essa influência religiosa em São Gonçalo pode ser confirmada devido ao grande número de pessoas que seguem religiões cristãs no município. Segundo a pesquisa do IBGE de 2010, a quantidade evangélicos no município é de 325.310 pessoas, perdendo apenas para a religião Católica Apostólica Romana com 417.577 pessoas¹¹. A partir desses dados percebe-se que o público cristão no geral é bem presente no município e consequentemente esse quantitativo irá refletir na política e na tomada de decisões para a cidade. A mudança desse nome é uma forma parcial do poder público impor um outro símbolo

¹¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em : <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-goncalo/pesquisa/23/22107>. Acesso em : 12/07/2023

no lugar de outro em prol de interesses religiosos e políticos, gerando grande descontentamento para os grupos que não compactuam com tal medida.

Nos anos seguintes o local ficou sob forte reclamação dos moradores e comerciantes que se questionaram sobre os gastos da prefeitura com as obras e o total descaso com a praça. Esse quadro se perpetuou por várias gestões que passaram pela Prefeitura Municipal de São Gonçalo a ponto de um dos lados da praça que ainda era considerado como parte da Chico Mendes ser reformado e o outro lado considerado praça da Bíblia se encontrar em estado de abandono :

Enquanto que as obras de revitalização do lado da Praça Chico Mendes - iniciadas pelo prefeito Neilton Mulim e paralisadas no final de seu mandato - estão sendo concluídas pelo Governo Nanci com dinheiro do Atacadão - contrapartida pela construção do mercado na Avenida Maricá -, o lado da Praça da Bíblia encontra-se atualmente completamente deteriorado e ocupado por alguns moradores de rua. (Território Gonçalense, 2017)

As obras de fato que contemplariam dois lados da praça ocorreram anos depois, somente na reforma do atual prefeito de São Gonçalo, Capitão Nelson, no ano de 2022:

Figuras 9 e 10: Reforma de 2022



Fonte: Autor (2022)

Nessas duas fotos podemos observar a praça meses antes da inauguração, com alguns caminhões, material de obra e vedação. Devido a essas condições ficaram inviáveis certas atividades na praça nesse período. Através do trabalho de campo foi possível notar que tais transformações se estenderam pela maior parte da praça. Esse período de obras foi entre julho de 2022 até março de 2023 conforme a Prefeitura Municipal de São Gonçalo:

A Prefeitura de São Gonçalo já deu início às obras na Praça Chico Mendes, no bairro Raul Veiga. Depois de cercar parte do local, as equipes iniciaram o trabalho de duplicação da pista na Rua Lindolfo Collor. Nesta quinta-feira (21), foram retirados os coqueiros da praça para que não sejam danificados durante a reestruturação. Eles serão replantados na fase de paisagismo. A previsão de conclusão das obras é de seis meses. (Prefeitura Municipal de São Gonçalo, 2022, não paginado)

Mais uma vez a praça estava sofrendo novas alterações pelo poder público. Alterações essas que não se sabe ao certo se irão impactar de forma negativa ou positiva para a cena de São Gonçalo. Contudo, era bastante esperado pelos moradores e pessoas que frequentavam o local a inauguração desse espaço que ficou anos em estado de abandono. No dia cinco de julho de 2022 foi publicado no site da Prefeitura Municipal de São Gonçalo¹² que haveria a retomada de obras da Praça Chico Mendes já que a mesma se encontrava em grande estado de abandono e má conservação e era motivo de reclamação de muitos moradores. A obra prometia uma nova área de lazer como novos brinquedos para as crianças, acessibilidade, áreas de jardins e árvores, bicicletário, obras de drenagem, academia para terceira idade, entre outros.

Para aprofundar a pesquisa, foi realizada uma visita de campo na praça no dia dezessete de Março de 2023 para acompanhar de perto a reforma. Por ser o dia da inauguração, houveram diversas atividades de recreação voltadas para crianças e adolescentes como shows, sarau de poesia, entre outros. Houve uma ampla divulgação do evento nas redes sociais da prefeitura,¹³ consequentemente muitas pessoas compareceram ao local e puderam desfrutar daquele espaço e das atividades que estavam ocorrendo.

¹² Prefeitura Municipal de São Gonçalo. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/praca-chico-mendes-vai-ganhar-cara-nova/>. Acesso em: 20/03/2023

¹³ Facebook da Prefeitura Municipal de São Gonçalo. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=529453489304702&set=a.298853525698034>. Acesso em: 23/04/2023.

Figuras 11,12,13,14,15 e 16: Inauguração da Praça Chico Mendes



Fonte: Autor (2023)

Como podemos ver nas fotos acima, foi notável a presença de um conjunto de postes de luz que traziam grande iluminação ao local junto com obras de pavimentação, bancos, mesas de xadrez, ciclovia, árvores e arbustos, aparelhos de ginástica ,entre outros.A obra de manutenção, conservação e pintura se estendeu do início até final da praça como ocorreu na quadra de futebol, rampas de *skate* e na área de *Le Parkour*. A nova placa também foi fixada no local onde era o lado da antiga Praça da Bíblia, levando a compreensão de que agora os dois lados tem o nome de Praça Chico Mendes. Em meio a grande quantidade de pessoas no dia da inauguração, também é importante ressaltar a presença de muitas igrejas no entorno da praça.

O campo pode proporcionar alguns esclarecimentos e inquietações acerca do espaço estudado. A recente obra realizada trouxe consigo uma série de reparos em diversos pontos da

praça como iluminação, pavimentação, pintura, plantio de arbustos, entre outros, dando uma maior valorização ao bairro. Anteriormente o cenário era de abandono e descaso, e atualmente com essa reforma é possível ver uma maior valorização, pelo menos no local da praça. Curiosamente no dia da inauguração do local que era referência a cena *rock*, não haviam jovens com visual condizente do estilo ou mesmo organizando atividades no espaço, porém foi notado uma movimentação maior de grupos que atuam com sarau de poesias e rap. Não se sabe ao certo quais os rumos da Praça Chico Mendes em relação a atual cena rock de São Gonçalo, nos levando a crer que é uma lacuna aberta e que talvez poderá tomar alguma forma nos próximos anos ou não. A partir de algumas dessas fotos e com o trabalho de campo é perceptível que dependerá de uma grande mobilização da cena atual para religar laços que foram perdidos no tempo e fazer com que a praça Chico Mendes volte a ser mais uma vez um espaço eleito pela cena.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa procurou explicitar a importância que o espaço público desempenha para determinadas cenas musicais, sobretudo a cena *Rock*, que encontra em certos locais públicos, como as praças, um local de acolhimento para suas diversas atividades. Isso reforça a ideia da íntima relação entre a cena e o espaço geográfico. Certas alterações que ocorrem nesse espaço poderão acarretar em uma desarticulação dos grupos e gerar diversas consequências.

A Praça Chico Mendes localizada em São Gonçalo foi palco de diversas atividades envolvendo a juventude gonçalense, principalmente a cena *Rock* local nos anos 2000. Porém, uma reforma ocorrida em 2011 realizada pela Prefeitura Municipal de São Gonçalo mudou os rumos dessa praça e consequentemente da cena, resultando em esvaziamento, abandono, indignação e migrações. Além da reforma, o nome do local também foi trocado para “Praça da Bíblia”, e sob essas condições precárias a praça permaneceu durante muitos anos. Somente em 2022 ocorreu a reforma para a recuperação completa da praça. É importante ressaltar que os dois lados da praça agora ficaram com o nome “Praça Chico Mendes” como era no início dos anos 2000.

Com o campo e as fotografias houveram maiores elucidações sobre esse local e a sua grande relevância para a cena, porém algumas inquietações e questões sobre os rumos dessa praça para os próximos anos permanecem. Não se sabe ao certo se haverá um retorno da cena

Rock ao local como ocorreu no início dos anos 2000 e para isso alguns estudos mais aprofundados deverão ser feitos para acompanhar tais mudanças .

6. REFERÊNCIAS

BECKER, H. Jazz Places, In: BENNETT, A; PETERSON R. A. **Music Scenes:Local, translocal and virtual**. Nashville: Vanderbilt University Press, 2004.

BENNETT, Andy. **Subcultures or neo-tribes? Rethinking the relationship between youth, style and musical taste**. Sociology, v. 3, nº 3, p. 599-617, 1999.

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A Dimensão Cultural do Espaço: Alguns Temas**. Rio de Janeiro: Departamento de Geografia - UFRJ, 1995.

DAMIANI, Amélia Luisa. **Turismo e lazer em espaços urbanos**. In.: RODRIGUES,Adyr B. (Org.). Turismo, modernidade, globalização. 3. ed. São Paulo: Hucitec,2002.

FILHO, David do Nascimento Paiva. **A Cena Musical Alternativa: Uma Análise da sua Sobrevivência no Interior da Paraíba**. Paraíba: Coordenação do Curso de Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba,2019.

HARVEY, D. **The Condition of Postmodernity: An Enquiry into The Orgins of Cultural Change**. São Paulo, SP: Edições Loyola,1992, p.188-197

HOLT, Joshua. **Steeltown scene: genre, performance and identity in the alternative independent music scene on Hamilton**, Ontario. Interdisciplinary MA Program in Popular Culture. Brock University, St. Catherines, Ontario, 2008.

IBGE. **Cidades e Estados**, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/sao-goncalo.html>. Acesso em: 10 de março de 2023.

LEFEBVRE, Henri. **De lo rural a lo urbano**. 4.ed. Barcelona: Edições Península,1978.

LOPES, Pedro Alvim. **Heavy Metal no Rio de Janeiro e a dessacralização de símbolos religiosos: a música do demônio na cidade de São Sebastião das Terras de Vera Cruz**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

LUNA, Pedro de. **Niterói Rock Underground: (1190-2010) da Fita K7 ao Araribóia Rock 20 Anos de Transformações Marcantes**. Rio de Janeiro: Pedro de Luna, 2 ed., p. 81, 2011.

MARTINS, W. de M. **A juventude urbana e sua relação com o espaço**. In: PAULA, F. M. de A.; CAVALCANTI, L. de S. (Org.). **A cidade e seus lugares**. Goiânia: Vieira, 2007.

MESQUITA, B.M. **A Reforma na Praça Chico Mendes: Articulações e Desarticulações no Território-Rede do Rock Gonçalense**. Rio de Janeiro, RJ: Edição do Autor, 2017.

NETO, NÉCIO TURRA. **PUNK E HIP-HOP COMO MOVIMENTOS SOCIAIS?**. Cidades (Presidente Prudente), v. 7, p. 49 - 66, 2010.

O Abandono dos Lugares de Cultura em São Gonçalo, RJ.Biblio, 2018. Disponível em: <https://biblioo.info/o-abandono-dos-lugares-de-cultura/>. Acesso em: 13/07/2023.

PREFEITURA DE SÃO GONÇALO. **História de São Gonçalo, 2023**. Disponível em: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/sao-goncalo/historia-de-sao-goncalo/#:~:text=S%C3%A3o%20Gon%C3%A7alo%20foi%20fundado%20em,da%20atual%20rodovia%20RJ%2D104>. Acesso em 12 de fevereiro de 2023.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Os lazeres urbanos: valorização do local no contexto da globalização**. In.: Lazer, cidadania, meio ambiente. a. 3, n. 9. São Paulo: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, 1998.

SANTOS, Aline Nunes dos. **Apropriações do Espaço Público Urbano: O Caso da Praça Chico Mendes**. Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, 2019.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SANTOS, Milton. **Espaço & método**. São Paulo: Nobel, 1988a. (Coleção espaço).

SILVA, E. A. **Lazer nos espaços urbanos**. *Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas*, Mato Grosso do Sul, v.1, n. 1, Ano 1, nov.2004.

STRAW, Will. **Systems of articulation, logics of change: communities and scenes in popular music**. *Cultural Studies*, vol. 5, n. 3, p. 368-388, 1991.

Rosa, Vagner. **Que Reviravolta Sinistra das Praças Chico Mendes e Bíblia. Território Gonçalense**, 2017. Disponível em: <https://territoriogoncalense.blogspot.com/2017/10/que-reviravolta-sinistra-das-pracas.html>

VASCONCELLOS, V. **A Geografia do Subterrâneo**. Rio de Janeiro, RJ: Novas Edições Acadêmicas, 2015.